



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Descrição Dos Casos De Sífilis Congênita Nos Recém-Nascidos Da Maternidade De Um Hospital Escola Da Zona Leste Do Município De São Paulo

Autores: Debora Camargo Holanda Puccini; Gabriella Marranghello Mingione; Katia Ishara Bento

Resumo: Objetivos: descrever as características clínicas e laboratoriais de casos de recém-nascidos (RN) com sífilis congênita e verificar a concordância das condutas adotadas no serviço com aquelas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Metodologia: estudo realizado em hospital escola terciário, entre 01/06 e 30/11/17. Efetuada busca ativa de casos através de prontuário informatizado, sendo selecionados os RN cujos casos estivessem de acordo com os critérios de definição de sífilis congênita para fins de vigilância epidemiológica, estabelecidos pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (2016). Excluídos do estudo natimortos; RN vivos expostos a sífilis materna durante a gestação, sem critérios de sífilis congênita; RN vivos expostos a sífilis materna cujos prontuários não foram encontrados. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Organização de dados e análise descritiva realizadas através do programa Excell 2013. Resultados: avaliadas inicialmente 46 gestantes com diagnóstico de sífilis na gestação ou no momento do parto, originando 47 RN. Incluídos no estudo 17 RN que preencheram critérios de sífilis congênita. Desses, 16 nasceram de mães inadequadamente tratadas ou não tratadas durante a gestação e 1 de mãe adequadamente tratada. Nesse caso, a gestante foi diagnosticada com sífilis no 3º trimestre. O RN foi assintomático e teve diagnóstico de neurosífilis possível. Dos 17 RN, 8 eram do sexo feminino. Quanto à idade gestacional, 11 nasceram de termo; 4, pré-termo e 2, pós-termo. Todos prematuros pesaram menos de 2.500g e não houve outros RN com baixo peso. Quanto à apresentação clínica, 13 RN foram assintomáticos e 4 sintomáticos. Os sintomas observados foram os seguintes: pênfigo sífilítico (2 casos); hepatoesplenomegalia (2 casos); icterícia com aumento de bilirrubina direta (1 caso). O teste não-treponêmico foi realizado em todos os RN incluídos no estudo, sendo reagente em 3 dos sintomáticos e 7 dos assintomáticos. Foram encontradas 5 alterações em exames complementares em 4 casos, a saber: plaquetopenia (2 casos, ambos sintomáticos); alteração líquórica (2 casos, um assintomático e um sintomático); anemia (1 caso, sintomático). A radiografia de ossos longos foi realizada em 12 dos 17 RN, sendo considerada sem alterações em todos eles. A conduta adotada no serviço não estava em concordância com as normas do Ministério da Saúde (MS) em 3 casos, sendo um por equívoco na classificação do tratamento materno que culminou em tratamento inadequado para o RN; outro por não tratamento em um paciente assintomático com neurosífilis possível; e um terceiro por tratamento incompleto do RN. Conclusões: descritos 17 casos de RN com diagnóstico de sífilis congênita, sendo 4 deles sintomáticos. Os sintomas observados foram pênfigo, hepatoesplenomegalia e icterícia. As alterações laboratoriais encontradas foram plaquetopenia, alteração líquórica e anemia. Em 3 casos, o tratamento instituído no serviço não estava de acordo com o preconizado pelo MS.